

UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A TEORIA E A PRÁTICA DE PAULO FREIRE: O “SERVIÇO DE EXTENSÃO CULTURAL/UNIVERSIDADE DO RECIFE” (1962-64)¹

A CONTRIBUTION TO PAULO FREIRE’S THEORY AND PRACTICE: THE ‘CULTURAL EXTENSION SERVICE/UNIVERSITY OF RECIFE’ (1962–64)

Heinz Peter Gerhardt
University of Saint Joseph, Macau, China

RESUMO

Esta contribuição é um relato histórico da práxis pedagógica e administrativa de Paulo Freire antes de seu exílio forçado em 1964. Baseia-se em entrevistas realizadas durante uma pesquisa de campo em 1976, em uma conversa com Paulo Freire em Genebra um ano depois e na literatura secundária atualizada. Ser o primeiro Diretor do Serviço de Extensão de uma grande universidade brasileira no início da década de 1960 deu a Freire e seus colaboradores o espaço e o tempo para experimentar o hoje mundialmente famoso método de alfabetização que leva seu nome. O conceito de "Campo de Produção Cultural" (Bourdieu) é utilizado para elucidar melhor a produção vanguardista de Freire e sua equipe dentro dos espaços abertos pelos movimentos populares do Brasil no início dos anos 1960. A contribuição mostra como o “Sistema Paulo Freire” se desenvolveu na práxis de um movimento cultural e político, recebendo sua consagração acadêmica numa forma gradual e eclética.

Palavras-chave: Brasil, Serviço de extensão, Paulo Freire, alfabetização, Universidade do Recife, Bourdieu.

ABSTRACT

This contribution is an historical account of Paulo Freire’s pedagogical and administrative praxis before his forced exile in 1964. It relies on interviews collected during a field research in 1976, a conversation with Paulo Freire in Geneva one year later and on the secondary literature up to date. Being the director of the first Extension Service of a major Brazilian university in the early 1960s gave Freire and his collaborators the space and time to experiment with the today world famous literacy method bearing his name. The concept of ‘Field of Cultural Production’ (Bourdieu) is used to elucidate better Freire and his team’s avant-gardist production within the

¹ Este artigo é a versão atualizada e ampliada do que foi publicado na revista *Educational Philosophy and Theory*, volume 54, 2022 - Paulo Freire Centennial, em língua inglesa.



spaces opened up by Brazil's popular movements in the early sixties. The contribution shows how the 'Paulo Freire System' developed in the praxis of a cultural e political movement and received its academic consecration in an incremental and eclectic style.

Keywords: Brazil, extension service, Paulo Freire, literacy, University of Recife, Bourdieu.





FUNDAÇÃO E OBJETIVOS

O Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife (SEC/UR) foi criado por ordem do reitor da Universidade do Recife, João Alfredo Gonçalves da Costa Lima, em fevereiro de 1962 (Portaria, 1962). O próprio decreto e as reações iniciais à fundação² descrevem as tarefas da nova instituição e o ambiente social em que ela operaria.

O novo serviço foi visto como um instrumento para envolver mais de perto a universidade com as principais questões regionais e nacionais que afetam o Brasil. Isso foi particularmente importante em um momento em que o Brasil estava empreendendo enormes esforços de desenvolvimento, para os quais se esperava que as universidades fizessem contribuições significativas. Como parte de uma tendência para a "universalização da cultura" que acompanhou esse processo, esperava-se que as universidades empreendessem iniciativas locais para alinhar seu trabalho com o desenvolvimento nacional.

Além disso, esperava-se que oferecessem mais oportunidades de educação a setores da população anteriormente excluídos da educação como meio de ajudar a melhorar as condições sociais e econômicas da população. A nova instituição recebeu as seguintes tarefas específicas:

- Professores, alunos e quadros técnicos da universidade deveriam dedicar-se ao estudo dos problemas regionais e nacionais do Brasil. O resultado desses esforços seria recolhido pelo pessoal da SEC/UR e apresentado de forma adequada dentro e fora da universidade;
- As pessoas fora da universidade deveriam ter acesso a todos os níveis de educação contínua, ou seja, ensino primário, secundário e superior. Cursos e palestras deveriam ser organizados para os três níveis. Prevvia-se que as próprias publicações da SEC/UR, os serviços regulares de informação, os programas de rádio e televisão, não só apoiassem os esforços de aprendizagem dos futuros estudantes, mas também atraíssem estratos da

² Além de Portaria, (1962), cf. Gonçalves da Costa Lima (1962, pp. 3-5); Gonçalves da Costa Lima (1964, pp. 13-16, 73-76); Freyre (1962, pp. 31-35), Cavalcanti de Albuquerque, (1962, pp. 47-50).





população que anteriormente tinham sido excluídos da educação ou da formação.

O programa funcional do novo serviço foi claramente influenciado por Paulo Freire e sua experiência dentro do Serviço Social da Indústria (SESI) e da Escola de Belas Artes. Em sua tese de doutorado (FREIRE, 1959) já havia defendido uma reforma do sistema educacional brasileiro em todos os níveis, para que ele ficasse mais firmemente ancorado nas realidades locais.

Isso permitiria que as pessoas contribuíssem melhor com perspectivas locais para a discussão dos problemas regionais e nacionais, ajudando, assim, a encontrar soluções (FREIRE, 1959, p. 88). Além de propor reformas para as escolas primárias e secundárias (dedicou-se apenas algumas linhas dessa tese às universidades), Freire defendia a institucionalização da educação de adultos como "uma das necessidades mais críticas de nossa democracia, que atualmente está sendo construída ou, pelo menos, em fase de aprendizagem". (FREIRE, 1959, p.122).

Ainda em 1959, seus esforços para reformar o sistema educacional se concentraram mais na expansão das escolas primárias em centros de educação de adultos, bem como na educação infantil, do que em programas de educação continuada em nível universitário. (FREIRE, 1959, pp. 122, 115). Ressalte-se que Freire não conseguiu garantir um cargo de professor titular na Escola de Belas Artes. As proposições dele estavam muito fora dos "nomos" dominantes (BOURDIEU, 1983, p. 16, BOURDIEU & NICE, 1977) de seu campo, ou seja, os princípios básicos da "visão e divisão" ali. Ele havia transgredido as leis não escritas que organizavam as práticas e experiências dentro desse campo de prática acadêmica e intelectual do nordeste brasileiro no seu tempo.

No entanto, após essa derrota na academia, Freire ganhou junto com suas próprias palavras a "liberdade" (ARAÚJO FREIRE, 2006, p. 97) de colocar suas ideias em prática dentro da Reitoria da Universidade do Recife, devido à influência reformista de João Alfredo Gonçalves da Costa Lima, eleito reitor em 1959 e reeleito em 1962 (EDELSON DE ALBUQUERQUE, 2012). Nessa época, Freire publicou "A Propósito de uma Administração", que identificava as





universidades como porta-estandartes da “nova educação” no contexto da “democratização cultural e política”. (FREIRE, 1961, pp. 8 – 11 e 23 – 25).³

A experiência de João Alfredo no setor universitário, sua relativa abertura à demanda cada vez maior dos estudantes por mais participação na tomada de decisões o levaram a adotar visões sobre a reforma da educação brasileira semelhantes às de Freire. João Alfredo critica a imitação muitas vezes servil de modelos estrangeiros pelas universidades brasileiras. Segundo Alfredo, a pesquisa e o ensino não foram suficientes para enfrentar os problemas regionais e nacionais do Brasil. A Universidade do Recife envidaria todos os esforços para alterar essa situação (GONÇALVES DA COSTA LIMA, 1961, pp. 111-113).

O ponto de partida de Alfredo foi a reorganização das universidades. Como reitor da universidade, era possível para ele “governar” por decreto, contornando assim o Conselho Universitário muito mais conservador. Primeiro, nomeou Paulo Freire como assistente pessoal e, em seguida, conferiu-lhe a tarefa de se tornar diretor ⁴ de uma unidade operacional que se tornaria amplamente ativa no setor de educação, e que posteriormente “revolucionaria” o sistema educacional: o “Serviço de Extensão Cultural”, o primeiro empreendimento desse tipo no cenário universitário brasileiro (VERAS, 2010, p. 15; JÚNIOR, 2012).

1. Os programas de educação continuada

Os jovens membros fundadores⁵ da SEC/UR, a maioria no início de suas carreiras, começaram sob a liderança de Freire, na primavera de 1962, a planejar e definir suas atividades para o período seguinte (SEC/UR, 1962, No.1, pp. 9-13).

³ Em artigo intitulado “Extensão Cultural”, Freire ampliou essa abordagem, atribuindo um papel importante na educação de adultos a uma universidade brasileira “autêntica” (FREIRE, 1962, pp. 8-10). Freire (1972/1983) voltaria ao tema do trabalho de extensão universitária durante seu exílio no Chile, detonando a própria ideia de extensão universitária em razão da impressão equivocada de uma posse hierárquica de conhecimento por parte dos acadêmicos. Os outros, fora de seus muros, teriam, portanto, nenhum ou muito pouco conhecimento. Estranhamente, neste livro ele não menciona suas experiências inovadoras e de outros na SEC / UR antes de 1964.

⁴ Na literatura, pouco se encontra sobre o estilo de liderança do próprio Paulo Freire. Herbert e Zitkoski (2010, pp. 245-247), no verbete do dicionário sobre liderança na obra de Freire, por exemplo, concentram-se mais nos ingredientes determinantes para uma liderança bem-sucedida na educação e na política. Quase não há foco em Freire como líder educacional e político desde seus cargos em tempo integral no Serviço Social da Indústria (SESI), como Diretor de um Setor de Educação e Cultura (1947-61), por um curto período de tempo, mesmo como Superintendente de toda a organização (1954-56). Cf. também a biografia da segunda esposa de Freire: Araújo Freire (2006, pp. 59-90).

⁵ Mais importantes para o desenvolvimento e disseminação do 'Sistema Paulo Freire' dentro da SEC/UR: Paulo Pacheco, Aurenice Cardoso, Almerí Bezerra, Roberto Cavalcanti, Jomard de Britto, Jarbas Maciel, Jorge Aurino, Luis Costa Lima, Paulo Gaspar de Menezes, Maria Adozinda





1.1. O programa para o setor do ensino superior

A fim de promover a investigação e a formação de nível universitário, decidiu-se formar um grupo de investigação interdisciplinar composto por sociólogos, economistas, antropólogos, educadores, advogados e investigadores médicos formados (PLANO DE ATIVIDADES, 1962, n. 4, pp. 3-4).

Este grupo de pesquisa seria dedicado ao estudo de fenômenos locais e regionais nos campos da política, economia e cultura. Inicialmente, no entanto, a principal tarefa do grupo de pesquisa era avaliar o trabalho dos vários departamentos e institutos da universidade para transmitir os resultados de seu trabalho, didaticamente resumidos, em palestras e cursos.⁶ Não encontrei mais referências a essas avaliações até a dissolução da SEC/UR em abril de 1964.

Os cursos de formação continuada universitária oferecidos em 1962/63 surgiram mais por causa da crescente especialização e da orientação política geral da equipe da SEC/UR do que pela avaliação de resultados de pesquisas acadêmicas ou mesmo de pesquisas independentes.⁷ Isso pode ser visto a partir dos tópicos dos cursos oferecidos:⁸

- “A realidade brasileira”
- “A economia brasileira”
- “O sistema educacional brasileiro”
- “Literatura Brasileira”
- “Metodologia de pesquisa”

Fica claro a partir dos títulos dos cursos que o foco estava nos problemas nacionais. Representou uma tentativa de incentivar estudantes e egressos de todas as profissões a se engajarem com os autênticos problemas da nação brasileira. (BIANCHI, 2021).

1.2. O programa de ensino secundário

No nível intermediário de ensino, a equipa SEC/UR desenvolveu uma série de cursos para diferentes grupos-alvo.

Monteiro Costa e a esposa de Freire, Elza, esta última mais em segundo plano. Cf. Veras & Mendonça 2004/2005, pp. 11-22. Freire tinha sido livre para escolher sua equipe (FREIRE, 1978, p. 22).

⁶ Não encontrei mais referências a essas avaliações até a dissolução da SEC/UR em abril de 1964.

⁷ Os esforços para relacionar esses cursos mais estreitamente uns com os outros e para dar-lhes mais o caráter de relatórios de pesquisa são mencionados em SEC/UR (1964).

⁸ “Plano de Atividades do SEC para 1963” in: SEC/UR, 1962, n. 3/4, pp. 3-6





1.2.1. Grupo-alvo: alunos do ensino secundário

Foram realizados cursos para estudantes do ensino secundário e do primeiro ano universitário em cooperação com as escolas secundárias públicas e privadas do Recife. Os cursos destinavam-se a familiarizar esse grupo-alvo com o papel e a estrutura organizacional da universidade, e assumiram a forma de seminários, simpósios de fim de semana e eventos semestrais. Os títulos das chamadas de propostas indicam o conteúdo desses eventos:

- “O estudante e a realidade brasileira”⁹
- “O papel da universidade no desenvolvimento do nordeste brasileiro”
- “A responsabilidade dos estudantes na atual fase de desenvolvimento do Brasil”¹⁰

O programa para o último desses três cursos compreendeu uma introdução geral ao leque de questões que seriam abordadas. Segue-se, na Parte II, o tema “O homem e a cultura”. Nessa lição, os alunos aprenderam e discutiram as características da espécie humana em comparação com as dos animais, como a capacidade cognitiva e histórica, e o desenvolvimento de estruturas sociais altamente industrializadas. O termo “conceito antropológico de cultura”, tão importante para a fase posterior de motivação das campanhas de alfabetização, ainda não aparece nesse contexto, mas já se encontra todos os seus componentes.

O restante do programa do curso se assemelha a um índice refinado da tese de doutorado de Freire, especialmente no que diz respeito às seções políticas e econômicas. No entanto, é muito mais político e trata em sua Parte IV, “A fase atual da sociedade de transição do Brasil”, com o problema das lutas de classes e contradições. Esse curso de um mês aborda a questão fundamental em sua quinta seção.¹¹ Aqui, os alunos do ensino médio são convidados a contribuir consciente e ativamente para o trabalho de transição do Brasil.¹²

⁹ Este é o título do primeiro curso realizado pela SEC / UR para graduados do ensino médio. Foi realizado nos meses de julho/agosto de 1963. Cf.: SEC/UR, 1962, n.3.

¹⁰ “Atividades do SEC/UR, Dois Cursos de Extensão” in: SEC/UR, 1962, n. 2, pp. 18–21

¹¹ “Atividades do SEC/UR, Dois Cursos de Extensão” in: SEC/UR, 1962 No. 2, p. 20. A Seção III tratou do ‘Desenvolvimento Econômico da Sociedade Brasileira’. O ponto final VI do programa foi projetado para servir como uma discussão resumida.

¹² Estrutura curricular semelhante encontra-se em um curso ministrado a alunos da Universidade Rural de Pernambuco. Seu título era “Educação no Meio Rural”. Cf. «Atividades do SEC/UR, Dois Cursos de Extensão» in: SEC/UR, 1962, n.º 2, p. 18.





Além dos cursos básicos de ciências sociais e políticas, que todos os alunos do ensino médio foram recomendados a frequentar, havia cursos especiais sobre história e geografia do Brasil, a matemática e a língua portuguesa (SEC/UR, 1962, n.º 4, pp. 4-9). Estes destinavam-se a compensar os diferentes padrões de escolaridade entre os candidatos aos vestibulares padronizados que são comuns no Brasil. O curso destinava-se principalmente a ajudar os alunos do ensino secundário dos estratos de rendimento mais baixos a recuperar o atraso em relação aos seus pares.

1.2.2. Outros grupos-alvo

Outro grupo-alvo para os cursos de formação de nível secundário foram os funcionários públicos e os trabalhadores das administrações ou empresas públicas e privadas. Também foram feitas tentativas para alcançar pequenos empresários e comerciantes através de anúncios em jornais e cartazes exibidos publicamente.

Além de cursos sobre problemas atuais e históricos da nação brasileira, foram oferecidos cursos de filosofia e arte para esses grupos. Havia também exercícios introdutórios e avançados nas ciências naturais e sociais, e cursos para melhorar o conhecimento de línguas estrangeiras, especialmente português, inglês e francês.

Os cursos de formação técnica e profissional estão visivelmente ausentes do programa. Exercícios, palestras e seminários tratavam principalmente de tópicos de educação geral. Essa circunstância é ainda mais surpreendente dado que Freire em seus escritos (FREIRE, 1962, p. 18) menciona repetidamente a histórica falta de quadros tecnicamente educados no Brasil, que o movimento da cultura popular cantava os louvores do simples comerciante e dado que o diretor da SEC/UR havia atacado repetidamente o ideal educacional do bacharelado por seu foco excessivo em palavras, frases bonitas e títulos acadêmicos (FREIRE, 1959, p. 109) embora ele e alguns de seus colaboradores fossem bacharéis. Verifica-se, uma vez que os relatórios de atividades da SEC/UR não mencionam tais cursos, que pode ter havido limites de pessoal e finanças para a implementação da crítica de Freire em prática nessa importante área da educação.





1.3. O programa de ensino primário

Educação Adicional no nível primário tinha sido, sob a forma dos cursos de alfabetização, a partir de 1963, um dos principais campos de atividade da SEC. No entanto, o primeiro esboço para o programa de trabalho do serviço, de abril de 1962 (SEC/UR, 1962, p. 13), não inclui nenhuma ideia sobre o conteúdo desta educação adicional. Somente em termos organizacionais há alguma discussão sobre o trabalho conjunto nesse campo com organizações que, como o MCP do Recife, se preocupam com "esforços autênticos nesse campo". (SEC/UR, 1962, 1, p. 13).

O relatório prossegue dizendo que a SEC/UR "não deve subestimar" a experiência do MCP no campo da educação de adultos (SEC/UR, 1962, 1, p. 13). Essa formulação indica as diferenças político-metodológicas entre a orientação predominante no Movimento de Cultura Popular (MCP)¹³ e os objetivos da recém-fundada SEC/UR e de seu diretor.¹⁴ Atividades concorrentes e novas disputas pareciam inevitáveis.

1.4. Os cursos livres

Além da estrutura dos programas de formação, orientados para o sistema de educação formal,¹⁵ a SEC/UR organizou os chamados "cursos abertos", que se baseavam em acordos, majoritariamente com organismos estatais e dirigidos a todos os cidadãos interessados. Esses cursos foram divulgados por meio de cartazes na cidade. Como parte dos cursos abertos, a SEC/UR ofereceu séries de palestras de um a dois meses sobre "realidade brasileira", "correntes filosóficas

¹³ Cf. Parte 5 deste artigo

¹⁴ Paulo Freire (1978, p. 24) considerou, no momento da minha entrevista com ele, politicamente cedo demais comentar as diferenças entre a abordagem SEC/UR, de um lado, e o trabalho do MCP/MEB (Movimento de Educação de Base), com uma cartilha chamada "Livro de Leitura de Adultos", de outro. Até sua morte, ele não deve comentar sobre isso. Cf. para as discussões de hoje em relação ao MEB e MCP: Veras & Mendonça 2004/2005 e o estudioso cubano Pérez Cruz (2020, pp. 16): "*Freire no compartía el método cubano y estaba en desacuerdo con la utilización del 'Livro de Leitura de Adultos'. Proponía una enseñanza con base en textos populares. En su criterio los eslóganes producirían siempre efectos domesticadores, tanto a la derecha como a la izquierda*". Freire não compartilhava o método cubano (de ensino de alfabetização) e não concordava com o uso do "Leitor para adultos". Ele propôs aulas baseadas em textos do povo. Em seu julgamento, os slogans só produziram efeitos domesticadores, seja à direita ou à esquerda do espectro político". Freire visitou Cuba apenas uma vez, em 1987.

¹⁵ A estrutura dos programas correspondia à divisão organizacional da SEC/UR em setores de ensino superior, secundário e universitário, e incluía departamentos de documentação, cinema e teatro e rádio e televisão. Os chefes dos setores/departamentos formaram a diretoria sob a coordenação de Freire. Cf. "Organização Funcional do SEC/UR" in: SEC/UR, 1962, n. 1, pp. 7–8.





atuais”, “A encíclica *Pacem in Terris*”, “literatura brasileira” e “ciências políticas”. (SEC/UR, 1962, nº 4, p. 11 e SEC/UR, 1964, n. 5).

Em média, 30 a 50 pessoas participaram de cada um desses cursos. As discussões com o público seguiram as apresentações. Tal como os cursos de nível universitário e secundário, os eventos abertos, embora realizados à noite, foram majoritariamente frequentados por estudantes do ensino secundário e universitário. Apenas raramente servidores públicos, por exemplo, do Serviço Social da Indústria (SESI) ou da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), comerciantes, pequenos empresários ou trabalhadores estavam entre o público (MUNIZ DE BRITO, 1976).

Outra tentativa da SEC/UR de alcançar pessoas com menos ou nenhuma escolaridade formal tomou a forma de acordos de cooperação entre o Serviço e associações, institutos, sindicatos e outras organizações (SEC/UR, 1962, No.3/4, pp. 4-6). Esses acordos serviram igualmente para promover a colaboração em matéria de investigação e colaboração com as instituições mencionadas. Especificamente, houve acordos de cooperação com as seguintes agências:

- a Inspetoria do Ensino Médio do Recife (Inspetoria Seccional) para a formação em serviço de professores do ensino médio;
- o Ministério da Educação de Pernambuco para fins de formação pedagógica de pessoal;
- a Universidade Rural de Pernambuco, fundada em 1954, para desenvolver cursos sobre "Educação no campo";
- o Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional para fins de assistência científica em relações públicas;
- SUDENE para fins de formação contínua do seu pessoal;
- a Universidade de Brasília e Goiás com o objetivo de estabelecer lá também “Departamentos de Extensão Cultural” como o SEC/UR;
- o Serviço Social Rural de Pernambuco para capacitar sua equipe;
- o Museu do Açúcar, de apoio científico ao trabalho de relações públicas;
- o Instituto J. Nabuco de Pesquisas Sociais para fins de cooperação em pesquisa;
- o Centro Regional de Pesquisas Sociais de Pernambuco para fins de cooperação em pesquisa;





- União Brasileira de Escritores;
- Associação de Imprensa de Pernambuco; e com
- o Sindicato dos Jornalistas para efeitos de formação contínua e de intercâmbio de materiais.¹⁶

Embora os cursos e palestras tenham sido organizados no âmbito desses acordos de cooperação, o conteúdo deles não é registado em pormenor. No entanto, podemos supor, com base na prática da SEC/UR, que a análise das questões brasileiras com base em critérios económicos, políticos, culturais e pedagógicos também foi o foco desses eventos. As séries de formação profissional e técnico-artesanal também não parecem ter tido lugar nesse contexto.

A multiplicidade de compromissos de trabalho, convites para palestras¹⁷ e um fluxo contínuo de visitantes do país e do exterior,¹⁸ especialmente após o sucesso do método de alfabetização de Freire se tornar conhecido,¹⁹ levaram a uma sobrecarga de trabalho para a equipe da SEC/UR. Isso, por sua vez, levou a restrições na atividade geral do Serviço.

Já indiquei que a SEC/UR não realizou pesquisas independentes, além de estudos preliminares no âmbito dos projetos de alfabetização. A orientação metodológica e de conteúdo da unidade operacional assim não pode ser lida a partir de resultados conjuntos de pesquisas, mas das especializações e publicações dos próprios membros da equipe, cuja socialização científica foi decisiva para o desenho curricular dos programas de formação. Escusado dizer que a concordância geral com os objetivos da SEC/UR definidos por João Alfredo e Paulo Freire era uma condição essencial para o recrutamento. Para o campo académico de seu tempo, a própria fundação da SEC/UR foi vanguardista. A

¹⁶ Essa lista foi compilada a partir de diversas fontes, principalmente os “relatórios” (boletins) da SEC/UR e os “Boletins Informativos” da Universidade do Recife (mais adiante na abreviatura como UR). A miríade de corporações foi a contribuição da SEC/UR para promover o “surgimento do povo” na fase de transição do Brasil, sua transição de uma sociedade colonial dependente para uma estruturada ao longo de princípios democráticos e do processo de industrialização. Freire, na época, convocou as “elites dirigentes” a aceitarem sua responsabilidade histórica de promover essas transições (FREIRE, 1961, pp. 5-8, 21-25). A outra parte da elite brasileira, ligada ao passado colonial dependente, Freire as chama de “elites diretoras”, de qualquer forma não era convencível. (FREIRE, 1962, pp. 16/17).

¹⁷ Comitês estudantis eleitos (Diretórios Centrais dos Estudantes) e as suborganizações federais da União Nacional dos Estudantes (UNE) convidaram repetidamente funcionários da SEC/UR para palestrar sobre a “realidade brasileira”.

¹⁸ Cientistas e estudantes dos EUA, mas também da Suíça (Pierre Furter), Alemanha Ocidental e França.

¹⁹ Após a campanha de alfabetização em Angicos (janeiro-abril de 1963), o “Método Paulo Freire” ganhou atenção nacional e mundial: Cf. Gerhardt, 1983 e Guerra, 2013.





equipe montada por Paulo Freire ainda mais. Com ideias experimentais e incomuns, eles logo chocariam com as práticas e experiências de uma universidade ainda organizada em torno de professores titulares e suas cadeiras.

2. O pessoal da SEC/UR e as áreas de especialização

Como atesta o seu artigo “Extensão Cultural da Universidade” (CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE, 1962, pp. 47-50), Roberto Cavalcanti de Albuquerque (1939-2020) cumpriu os requisitos essenciais de recrutamento. Cavalcanti supervisionou o Departamento de “Educação Continuada em Nível Universitário” na SEC / UR. Havia cursado Direito junto com Freire na Universidade do Recife, da mesma forma que Freire era Bacharel em Direito. Ele havia sido nomeado professor no mesmo ano em que a SEC foi fundada e, na época, estava fazendo o trabalho de campo para seu mais famoso livro “Coronel, Coronéis” (1965) sobre o coronelismo brasileiro.

Lá, ele analisou, juntamente com Vilaça, a centralização do poder político nas mãos de oligarcas localmente dominantes que dispersariam favores em troca de lealdade. Ansioso por saber mais sobre a razão por trás do atraso econômico de sua região, ele também se inscreveu para estudos de pós-graduação em economia na Universidade de Columbia, Nova York (CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE & VILAÇA 1965; VILAÇA & CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE, 2003).

Nos cursos oferecidos pela SEC/UR, Cavalcanti de Albuquerque desenvolveu os aspectos econômicos do programa “realidade brasileira”. Ele explorou porque as explicações econômicas usuais para as circunstâncias socioeconômicas do Brasil eram insuficientes, uma vez que era uma economia “em desenvolvimento”, mas com pesadas disparidades regionais e a coexistência de setores econômicos desproporcionalmente desenvolvidos.

Tirar o nordeste do Brasil das terríveis circunstâncias de miséria foi um de seus motivos para ingressar na SEC/UR e, mais tarde, em muitas outras instituições. Modelos explicativos de sociedades economicamente muito desenvolvidas eram inadequados. Cavalcanti achou necessário considerar marcos regionais e nacionais para explicar e desenvolver ainda mais o modelo econômico brasileiro (CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE, 1962, pp. 73-75). Jomard Muniz de Brito (nascido em 1937) havia trabalhado com Freire e depois





com sua sucessora, Maria do Carmo T. de Miranda, como “instrutor” na própria Cátedra de História e Filosofia da Educação²⁰ e assumiu os cursos de educação continuada em Filosofia e Ciências da Educação.

Os artigos e ensaios revelam que ele foi um ativista liberal por um existencialismo cristão-humanitário na tradição de Emmanuel Mounier e Teilhard de Chardin. Nas falas sobre os problemas contemporâneos da realidade brasileira, como a influência da tecnologia em todas as áreas da vida, os problemas da cultura de massa, a velha e a nova pedagogia, Jomard Brito repetidamente se baseou nas tendências modernas da filosofia. Além de Mounier e Chardin, também Jacques Maritain, Karl Jaspers e Max Scheler merecem destaque aqui. Ele buscou uma luz orientadora para suas próprias declarações e ações em sua interpretação do mundo. Politicamente falando, Brito concordou com Karl Mannheim que a democracia oferecia as condições mais favoráveis para o desenvolvimento da criatividade humana. Ele acreditava que os educadores de adultos deveriam agir de modo a cultivar a democracia e o desenvolvimento pessoal (cf. GERHARDT, 1979, p. 247; MUNIZ DE BRITO, 1976, 2015a e 2015b). Jomard Brito era extremamente bem lido e muito próximo do pensamento de Freire com ideias, firmemente enraizado na tradição intelectual europeia.

Jarbas Maciel (1933 a 2019) foi responsável pelo conteúdo dos cursos da SEC relacionados à filosofia e à teoria da comunicação. Especializou-se nesses dois campos, além de seus estudos em matemática (MACIEL, 1976). Dentro da equipe da SEC, ele desempenhou o papel da “mente filosófica” um tanto incompreendida que, com seu vasto conhecimento de várias disciplinas (Jarbas Maciel na época da minha entrevista ainda perseguia a musicologia como *hobby* e se tornou mais tarde violinista da Orquestra Filarmônica do Recife) confundiu em vez de ajudar seus colegas e alunos.

Essa confusão surgiu da justaposição eclética dos mais diversos teoremas e achados de pesquisa. Em um de seus artigos, ele combinou a teoria social de Karl Mannheim e a ética de Gabriel Marcel (MACIEL, 1963, pp. 25-60) para

²⁰ Freire perdera para Maria do Carmo Tavares de Miranda o cargo de professor titular desta Cátedra em 1959. Esse evento ainda hoje ressoa profundamente no seio do *establishment* intelectual pernambucano: Cf. Cavalcanti Filho (2016) defendendo a atribuição de Miranda a essa posse no próprio Diário de Pernambuco mencionado mais adiante. E como membro da Academia Pernambucana de Artes e Letras a defende novamente na revista nacional Veja (CAVALCANTI FILHO, 2019). Miranda tinha sido seu confrade na Academia, então e hoje o principal campo de atuação da elite intelectual pernambucana.





formar um ideal cristão de democracia, a ser alcançado através de um método de conscientização baseado no axioma de Bertrand Russell do "vocabulário mínimo" científico e na reflexologia pavloviana.

Segundo Maciel, esse era o “Método Paulo Freire”.²¹ Os esforços de Maciel para produzir uma base teórica do método permaneceram incompreensíveis mesmo para muitos dos funcionários da SEC/UR. Não reconheceram o “método” em suas reflexões (PAES DE ANDRADE, 1976). No entanto, em sua primeira publicação sobre sua abordagem da alfabetização (FREIRE, 1963), Freire baseou-se na época fortemente na ajuda epistemológica de Jarbas Maciel, uma teoria da comunicação. Doxa (acreditar, opinar, praticar) tornou-se episteme (conhecimento), pelo menos para o então Freire e alguns membros da equipe.

O estudioso literário Luiz de Franca Costa Lima Filho (nascido em 1937), também bacharel em Direito (1959), havia retornado recentemente da Espanha e da Alemanha, onde buscava uma pós-graduação em estudos de literatura. Atuou na SEC/UR principalmente como secretário executivo da recém-fundada revista universitária “Estudos Universitários”. Freire o havia convidado.

Na SEC/UR, Costa Lima realizou cursos sobre “História Literária e Cultural Brasileira”.²² Esforçou-se por identificar essas tendências culturais, como os escritores Graciliano Ramos, Guimarães Rosa e Mario de Andrade no campo literário, que buscavam se emancipar do modelo europeu/norte-americano retomando temas brasileiros.

No fim de 1963, a tarefa de preparar textos para a fase cada vez mais importante da educação pós-alfabetização como parte do "método" coube a Costa Lima. Ele utilizou trechos de obras literárias, reportagens de jornais selecionadas e expressões típicas dos aprendizes analfabetos de cada região.²³

Dessa forma, Costa Lima buscou estimular o poder criativo do povo por meio de ferramentas didáticas e politizadoras. Na visão de Lima, esse poder não poderia ser aclamado ou negado com base na conveniência política, mas tinha que ser estimulado e desenvolvido repetidamente (COSTA LIMA, 1963, pp. 138-

²¹ Em entrevista comemorativa revisitando a SEC/UR quase 50 anos depois, Maciel comenta em seu artigo de 1963 que, na época, queria enriquecer as ideias e o método originais de Freire por meio de uma "tecnologia linguística" (MACIEL, 2005/2006, p. 39).

²² Cf. o anúncio de tal curso na UR, Boletim Informativo, nº 14, p. 121

²³ Pela significação das sentenças na alfabetização segundo o “Método Paulo Freire”, cf. Gerhardt, 1983.





140). Essa postura política e seu conhecimento e abertura à literatura e à poesia fora dos domínios do Recife e de sua região o tornaram alvo de críticas de autores e intelectuais de orientação mais regionalista como Gilberto de Mello Freyre e a já citada Maria do Carmo Tavares de Miranda, que queriam que os “Estudos Universitários” fossem porta-vozes da cultura e intelectualidade pernambucana. Um porta-voz mais seletivo de um grupo influente em torno do jornal conservador da cidade, o “Diário de Pernambuco”.

A maioria desse grupo era também membro da já mencionada “Academia de Letras”. Costa Lima, Freire e o reitor perderam a luta ideológica regional interna. Costa Lima teve que abandonar o cargo nos “Estudos” já em dezembro de 1963, antes mesmo de ser preso como Freire pelos golpistas militares quatro meses depois.

Gilberto Freyre e seu grupo finalmente denunciaram Costa Lima como “comunista” para as forças insurrecionistas. Paulo Pacheco foi um técnico treinado e, além de uma variedade de tarefas organizacionais nos cursos de formação, foi responsável pela apresentação de dados estatísticos sobre a realidade brasileira na SEC/UR. Após o sucesso do “Método Paulo Freire”, ele foi contratado, juntamente com Aurenice Cardoso, para projetar um módulo matemático para adultos.

Devido à sobrecarga de pessoal da SEC/UR, esse módulo nunca foi utilizado nos programas de alfabetização. Aurenice Cardoso da Costa deve ser considerada uma das colaboradoras mais próximas de Freire. Ela abriu o caminho para a base metodológica da nova abordagem de Freire para a alfabetização, especialmente após a implementação bem-sucedida dos primeiros experimentos.

Juntamente com Elza Freire e, posteriormente, Astrogilda Paes de Andrade e Maria Adozinda Monteiro Costa, Cardoso da Costa trabalhou na seleção de palavras geradoras e situações sociológicas para as campanhas individuais. No contexto da formação de coordenadores, tratou principalmente da abordagem metodológica da alfabetização (CARDOSO DA COSTA, 1963; MUNIZ DE BRITO, 1976).

O padre Paulo Gaspar de Meneses (1924 a 2012) só atuou na SEC/UR por um breve período. Foi nomeado para a Universidade Católica de Pernambuco já em meados de 1963. Devido aos seus estudos de pós-graduação em ciência





política na França, assumiu esse aspecto dos cursos de formação avançada da SEC/UR. (MENESES, 1976). Embora só ocasionalmente participasse das discussões em grupo da diretoria SEC/UR devido a outros compromissos, ele continuou a exercer profunda influência dentro do serviço após a saída por meio de propostas de estruturação e desenvolvimento do “Método Paulo Freire” em um currículo de nível primário para adultos.²⁴

O padre Almerí Bezerra de Melo (1927-2019) foi nomeado vice-diretor da SEC/UR por Freire em meados de 1963 e assumiu funções de liderança de fato para o fim de 1963, quando Freire foi ocupado na capital Brasília, organizando o “Plano Nacional de Alfabetização” (GERHARDT, 2021, pp. 268-297).

De acordo com sua formação teológica básica – ele havia estudado na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma e se especializou em questões de ética e moral católicas – Almerí Bezerra contribuiu para o programa de treinamento da SEC/UR com cursos sobre assuntos teológicos e eclesiais.²⁵

As atividades dele mudaram para a organização e estruturação de longo prazo das atividades da SEC a partir do fim de 1963, como a improvisação ameaçava sair do controle. Nessa época, apresentou propostas de reorganização à diretoria que visavam padronizar o conteúdo do trabalho da SEC e dar mais peso às atividades de pesquisa (SEC/UR, 1964). O golpe militar de abril de 1964 impediu a realização desses planos. Bezerra de Melo teve que se exilar na França.

3. Esforços para lançar as bases teóricas do “método”

As tentativas de Paulo e Elza Freire, com a colaboração de Carlos Augusto Nicéias de Almeida,²⁶ de aplicar à alfabetização as abordagens de conscientização buscadas no trabalho do MCP ainda não haviam sido concluídas quando a SEC/UR foi fundada, em fevereiro de 1962.

Freire faz até questão de afirmar que continuou a trabalhar dentro do MCP durante o período de fundação da SEC/UR.²⁷ A primeira referência pública ao

²⁴ De Meneses (1963, pp. 3-8) tenta desenhar um currículo baseado nas categorias do existencialismo cristão que considere a determinação situacional e temporal do brasileiro “histórico”. O objetivo da proposta é integrar o brasileiro ao espaço e ao tempo da atual “fase de transição pré-revolucionária” do Brasil.

²⁵ A título de exemplo, o seu percurso sobre a encíclica *Pacem in terris*, de Outubro de 1963. Cf. UR, Boletim Informativo, n. 14:121.

²⁶ Na época, um estudante de medicina. Cf. Nicéias De Almeida (2013) memórias desta colaboração.

²⁷ Freire, 1978, p. 24. Cf. também o relato de Germano Coelho sobre a obra do casal Freire dentro do Movimento de Cultura Popular (MCP) do Recife. Coelho, 2002, p. 44.





novo método de alfabetização está no terceiro número do Boletim SEC/UR do fim de 1962.²⁸ Relata-se a continuação de experimentos com o método de alfabetização de Freire no contexto dos círculos culturais do MCP. O relato lista as características mais importantes do método, como o universo vocabular, palavras geradoras, situações sociológicas e o conceito de visualização. Também se refere aos resultados de alfabetização após apenas 40 horas.

A formulação da nova abordagem foi suficiente para situá-la no então já conhecido esquema de classificação de William S. Gray.²⁹ A partir desse fato e do momento do primeiro experimento em larga escala com o método (GERHARDT, 1983), pode-se concluir que os elementos básicos do "método" já haviam sido elaborados em setembro/outubro de 1962 e testados em experimentos menores.

O "método" era conhecido há muito tempo pelo público interessado através dos amigos de Freire entre os radicais católicos da época. Freire, no entanto, hesitou por mais seis meses antes de apresentar suas descobertas. Somente após o sucesso da campanha em Angicos ele estava disposto e encorajado a apresentar suas experiências de forma "científica". Isso finalmente deu à equipe da SEC / UR e a outros grupos interessados a liderança para novas campanhas por conta própria

3.1. Demora na teorização

Qual pode ter sido a razão do longo atraso antes que o trio de Paulo Freire, Elza Freire e Carlos Nicéias apresentasse oficialmente o método? O fator decisivo foi, provavelmente, que não há tradição de registro teórico ou mesmo descritivo de novas descobertas e experiências no sistema de ensino superior brasileiro,

²⁸ Boletim do SEC/UR, n. 3/4, Set./Dez. 1962;19.

²⁹ W. S. Gray, professor de educação da Universidade de Chicago, foi contratado pela UNESCO para compilar abordagens metodológicas anteriores para a alfabetização de crianças e adultos. Seu trabalho é considerado padrão neste campo: Gray (1956). Logo no início, Freire (1963, p. 16) e a equipe da SEC (SEC/UR 1962, p. 19) classificaram sua abordagem como "ecletica", uma mistura dos procedimentos de construção de palavras "analíticos" e "sintéticos". Essa abordagem já foi utilizada na campanha de alfabetização brasileira "Campanha de Educação de Adultos" (1947-1962) e é frequentemente citada por Gray (1956, pp. 88 e 97, por exemplo). Os críticos de Freire durante a presidência de Bolsonaro no Brasil tentaram afastar a originalidade da abordagem de Freire com autores como Gray. No entanto, Freire e sua equipe nunca se impulsionaram para terem sido originais apenas em questões educacionais. Mas: sua abordagem pedagógica reinventada "funcionou" na situação histórica do Brasil de 1962 a 1965 (cf. CHEREWKA & PRINS, 2022).





uma vez que as universidades não realizam muita pesquisa de campo além do ensino, para o qual tais relatos de experiências seriam relevantes.

E Freire trabalhava dentro de um serviço de extensão, característica inovadora para o Sistema de Ensino Superior brasileiro, não tão intimamente entrelaçado com pesquisa e ensino como hoje. Uma segunda razão pode estar na visão de Freire de si mesmo como um homem de práxis pedagógica e política, um transformador. Nessa época,³⁰ parece que ele estava menos interessado na apresentação "científica" de suas experiências, e deixou tal elaboração para outros, a quem ele supunha estarem mais bem preparados para a tarefa do que ele mesmo.³¹

Freire nunca afirmou ser pedagogo ou linguista. No entanto, os esforços de Freire e colaboradores para interpretar suas experiências no âmbito da ideologia do "nacionalismo desenvolvimentista" (GAYLORD, 1991) exigiram que eles separassem a "apresentação científica" do novo método (FREIRE, 1963, p.17) em certa medida de sua aplicação real no processo de alfabetização.

Esse desapego se reflete em afirmações como: "Na medida em que um método ativador (ou seja, o "método Freire" – nota do autor) ajude as pessoas a formar uma consciência crítica de seus problemas, ele se mostrará um instrumento para a tomada de decisões. Nesse sentido, eles se politizarão" (FREIRE, 1963, p.18). Ou, em termos de objetivos: "Os programas que envolvem a apresentação de situações existenciais forcem os círculos a discutir essas situações e conduzem os grupos, justamente por meio dessas discussões, a interpretações cada vez mais críticas do mundo". (FREIRE, 1963, p. 14).

Tais formulações dão a impressão de que a "teoria do desenvolvimento nacional" já estava germinando nas mentes dos analfabetos. Desde que o "método" seja aplicado corretamente, ele pode elevar o conhecimento prévio das pessoas à consciência sobre esse processo de desenvolvimento em jogo.

³⁰ Weffort (1965, p. 3) em seu prefácio a Freire 1965/1974 fala sobre um "atraso relativo da teoria" nesse momento.

³¹ Os esforços de Freire e colaboradores para se distanciarem da teoria de vanguarda do Partido Comunista resultaram num apelo implícito a fundamentar cientificamente e a assegurar a sua própria abordagem. Paiva insinua essa necessidade quando fala da exigência, "obviamente feita por motivos políticos", de uma "exposição detalhada da base científica do método". Ataques da imprensa e intelectuais locais (Gilberto Freyre e outros cf. acima) também podem ter desempenhado um papel. A equipe da SEC foi rotulada de "comunista" Cf. Paiva (1978, pp. 372 e 378) e o relato de Costa Lima (2004/2005, pp. 23-26) sobre os acontecimentos.





3.2. As cinco fases do método

Essa apresentação do conceito freireano de letramento, por outro lado, contradiz a abordagem dos coordenadores nas campanhas. Ao discutir as campanhas de letramento precoce de Freire (Angicos/RN, Quintas-Natal/RN e Brasília/DF), Gerhardt (1979) explorou em que medida o “método” contribuiu para a politização dos analfabetos, como se deu a cooperação entre o coordenador e os membros dos “círculos de cultura” e quais iniciativas os próprios analfabetos desenvolveram no processo.

A práxis pedagógica de Freire nas campanhas de alfabetização é mais facilmente reconhecível nas partes historiográficas de seu artigo “Estudos Universitários” e nas cinco “fases do método” resumidas em três páginas (FREIRE, 1963, pp. 17-19).

Primeira Fase: Listagem do universo vocabular do grupo de alfabetização por meio de contatos informais entre educadores e analfabetos. O objetivo é registrar as palavras que carregam significados estimulantes da discussão no cotidiano e na vida profissional.

Segunda Fase: Seleção de palavras geradoras com base no universo vocabular sob dois critérios:

- riqueza fonética de uma palavra;
- significado e associação de uma palavra com a realidade local, regional e nacional.

Terceira Fase: Concepção e diagramação do material com as “situações sociológicas” do grupo social que necessita da alfabetização. "O debate que está ocorrendo sobre isso (no círculo cultural – nota do autor) levará o grupo a formar uma consciência crítica para gradualmente se tornar alfabetizado simultaneamente com a formação da consciência". As situações sociológicas devem levar às palavras geradoras em fase de decodificação, mas somente após as situações sociológicas terem sido exaustivamente discutidas. As palavras geradoras são apresentadas por ordem de dificuldade fonética.

Quarta Fase: Elaboração das instruções a serem seguidas pelos coordenadores na condução das discussões com base nas situações e palavras projetadas.

Quinta Fase: Produção dos chamados “cartões de descoberta” mostrando as famílias fonéticas das palavras geradoras. No decorrer posterior da





apresentação inicial de sua abordagem, Freire detalha sua prática pedagógica anterior (ou seja, SESI, MCP). Ao fazê-lo, ele apresenta os debates do MCP sobre os problemas existenciais do Brasil como o alimento mais importante para a descoberta do novo conceito de letramento.

Freire, no entanto, já não menciona os passos bastante acidentais e provisórios da experiência e da aprendizagem, que, emanando de suas convicções radicais cristãs, levaram ele e suas diferentes equipes de alfabetização ao "método".

Em vez disso, ele tenta uma dedução da nova abordagem de alfabetização de conceitos e processos sociais e especialmente individuais. No que se refere à incorporação socio teórica do método, ele combina a interpretação de um Jacques Maritain, um Gabriel Marcel, um Karl Jaspers e um Karl Mannheim com o conceito de fase de transição do Brasil adotado a partir de Álvaro Vieira Pinto (1960), no qual as pessoas e seus educadores desempenham um papel fundamental no reforço da transição.

Para caracterizar esse processo de formação histórica da democracia brasileira, Freire também retoma o conceito de "sociedade aberta" de Karl Popper (POPPER, 1958, pp. 229-31). Comparado a afirmações semelhantes em sua tese de doutorado, é perceptível que Freire agora também tratou da existência de contradições na "sociedade aberta" brasileira (FREIRE, 1963, p. 8) e reconheceu a formação de forças reacionárias dentro das elites que querem preservar a exploração de muitos por poucos.

Ao detalhar as contradições econômicas e políticas, ele secularizou e radicalizou seu otimismo sobre o potencial do povo para lidar com os "inimigos da sociedade aberta". O objetivo aqui não é o "intervencionismo democrático" do Estado que impõe a "racionalidade"³², mas a formação do povo e seus aliados (isto

³² Ressalte-se, a este ponto, que a forma freiriana de produzir provas teóricas para suas teses pode ser confusa para o leitor europeu e norte-americano. Freire segue o ecletismo e o eurocentrismo dos intelectuais brasileiros que preferem recorrer a teóricos da esfera cultural europeia para respaldar suas próprias teses individuais, sem se preocupar com as contradições teóricas internas dos escritos desses teóricos dentro de si mesmos. Desta forma, Freire pode reunir Marcel, Mannheim, Jaspers e Popper sob o aspecto da racionalidade do homem, embora este último seja susceptível de criticar veementemente o determinismo histórico de Marcel, e rejeitar explicitamente a sociologia do conhecimento de Mannheim e o "romantismo histórico" de Jaspers. (POPPER, 1958, pp. 7-9, 99-101, 260-263 e 403-405). Também é importante notar a contradição entre a abordagem de Freire para a investigação da realidade social com a do "racionalismo crítico", que proíbe estritamente as interações sociais entre o investigador e seu "sujeito em estudo".





é, especialmente os intelectuais progressistas) nessa luta. Ele atribui um significado maior a essa luta do que ao automatismo da industrialização e aos esforços educacionais das "elites dirigentes". A aplicação consciente da fase de transição na luta contra seus oponentes estava no topo da agenda política de Freire em 1963.

3.3. Os portadores do progresso social

Freire politizou os argumentos antropológicos e culturalistas³³ de sua tese de doutorado (FREIRE, 1959) com a publicação de "Conscientização...". Influenciado pelas disputas políticas e teóricas nas universidades e dentro do MCP, posicionou-se contra as contradições da fase histórica contemporânea e identificou o "povo" e seus aliados como os principais portadores do progresso social.

Em claro contraste com as observações sobre o papel do educador em sua tese de doutorado e sobre a prática pedagógica dos coordenadores nas campanhas de alfabetização, em 1963 Freire já não acreditava que os educadores, pelos quais também entendia os militantes do movimento de cultura popular, tivessem que levar o "ideal histórico" ao povo. Ele agora via elementos da consciência crítica escondidos dentro da "consciência ingênua" das pessoas e estava convencido de que as experiências anteriores das pessoas na fase de transição deram origem a esses elementos.

Para Freire, tratava-se agora de trazer as sementes existentes para a fruição e as próprias pessoas eram capazes desse processo de desenvolvimento. Para ele, a tarefa do educador estava reduzida a fornecer instrumentos que pudessem ser úteis para o desenvolvimento. Ele viu seu método como um desses instrumentos. Freire se esforçou para deixar clara a adequação instrumental de seu método para o desenvolvimento da consciência crítica. Originário da distinção animal-humano, seu "conceito antropológico de cultura",³⁴ buscou uma base para sua abordagem em contribuições psicológicas e epistemológicas para a psicologia humana.

³³ Sobre o culturalismo no ISEB e nos radicais católicos, e na sua tradição também em Freire, ver Paiva (1980, pp. 330-333).

³⁴ Ainda em 2015 (p.1) Muniz de Brito enfatiza o uso do conceito antropológico de cultura "como principal característica motivacional do método Paulo Freire para os grupos-alvo da época".





Referindo-se a Jarbas Maciel, ele considerava o segundo e o terceiro sistemas de sinais do fisiologista e psicólogo russo Ivan Pavlov como prova da necessidade de os seres humanos aprenderem a ler e escrever e serem capazes de estabelecer novos vínculos entre suas áreas de experiência (FREIRE, 1963, p. 13). As referências a Pavlov, ao axioma do vocabulário científico mínimo de Bertrand Russell (FREIRE, 1963, p. 13) e às teorias das abordagens de aprendizagem representam uma tentativa de provar o método como um instrumento psicologicamente e epistemologicamente seguro para o autodesenvolvimento da consciência crítica germinal.

Freire e sua equipe se sentiram compelidos a fazer esse argumento por causa de sua orientação popular. As mesmas contradições podem ser encontradas na abordagem de Freire da alfabetização se a posição indutiva é mantida no nível das teorias da consciência e da subjetividade. Posteriormente, e simultaneamente à apresentação de Freire, surgiram outros artigos que tratavam do novo método.

O ensaio de J. Maciel já era considerado um exemplo do esforço do círculo da SEC para fornecer uma base teórica ou superestrutura para as experiências de Freire na educação de adultos. Além disso, uma comparação desse artigo com as observações de Freire mostra o quão próximo ele estava de Maciel. Aurenice Cardoso também se esforçou para desenvolver uma fundamentação teórica para o método. Ao descrever os debates motivacionais no círculo cultural e o princípio da "associação"³⁵ perseguido dentro do círculo à realidade social da pessoa analfabeta e à visualização de sua realidade, ela se referiu também às teorias de aprendizagem de Louis Thorpe, Allen Schuller e R. H. Wheeler bem como à psicologia da *Gestalt* (CARDOSO DA COSTA, 1963, pp. 71-80).

Segundo Cardoso, essas abordagens confirmam a adequação antropológica do processo de elevação da consciência tal como concebido por Freire. As outras apresentações do "método" disponíveis para nós do círculo de militantes da SEC / UR se abstêm de tentativas de fundamentação científica.

A contribuição de Monteiro Costa é dedicada aos passos a serem seguidos de acordo com o método, desde as primeiras investigações dos grupos sociais necessitados de alfabetização até as discussões do círculo cultural. Com base em novas experiências, ela diferencia ainda mais as cinco subdivisões dadas por

³⁵ Associação no método freireano significa aproximar-se e recordar a realidade social e as experiências aí adquiridas.





Freire – por exemplo, oito critérios são agora dados para a seleção de palavras geradoras e os estudos de campo são divididos em coleta de dados socioeconômicos e avaliação do vocabulário para melhor padronizar o trabalho com o método. O roteiro de Monteiro Costa, escrito no fim de 1963 para sistematizar a formação de coordenadores, é um bom exemplo de mudança do processo metodológico da campanha de alfabetização, mantendo o impulso do método. (MONTEIRO COSTA, 1963).

Astrogilda Paes de Andrade (1963) em suas palestras sobre o método, focou nas condições históricas que possibilitaram o desenvolvimento e a efetividade da abordagem de Freire em primeiro lugar. Fala-se da fase de transição do Brasil, na qual a Educação Popular poderia apoiar a abertura social. O “Sistema Paulo Freire”³⁶ leva em conta essa educação popular de forma excelente por meio do conceito antropológico de cultura e sua metodologia: “A grandeza do sistema está no conhecimento do indivíduo que vem do sujeito. Ele se descobre universal e brasileiro”.

Assim, o silêncio por medo pode ser destruído, e o homem começa a ver”. (PAES DE ANDRADE, 1963). Em suas anotações, Paes de Andrade enfatiza repetidamente a aprendizagem independente dos participantes do curso, porque eles agora têm um método à sua disposição – “o método passa para aqueles que estão sendo educados” – com o qual eles podem organizar seu pensamento. As ajudas audiovisuais e os diálogos oferecidos durante os cursos apoiaram ou mesmo desencadearam esse processo.

As observações de Paes de Andrade mais uma vez destacam o entendimento dentro da equipe da SEC/UR do método como, para colocá-lo claramente, um instrumento de autolibertação dos oprimidos. Essa visão foi compartilhada pelos militantes dos movimentos de base cristãos e explica a recepção entusiástica das ideias freireanas em seus círculos. Muito em breve, vários governos estaduais também se interessaram pelo novo método de alfabetização por razões políticas.

³⁶ A expressão “Sistema Paulo Freire” é utilizada pelo próprio Freire: “Consideremos agora o método de alfabetização, que faz parte de algo que se pode chamar de sistema devido ao seu alcance”. Cf. Freire (1963, p. 16). Nessa designação, o já conhecido conceito de renovação do sistema educacional convencional brasileiro a partir do zero brilha. Na visão de Freire, o método de letramento continha elementos que também poderiam ser aplicados a outras áreas da educação, como a mídia audiovisual, o diálogo e o princípio da codificação e o conceito antropológico de cultura.





4. A “Alfabetização em 40 horas” se populariza

A recepção entusiástica do método freireano entre grupos cristãos de base, os esforços de valorização científica e os rápidos sucessos da alfabetização contribuíram para a rápida disseminação das ideias freireanas, especialmente após o primeiro experimento em larga escala em Angicos/Rio Grande do Norte e sua cobertura midiática profissionalmente apoiada pelo governo estadual local.

O fluxo de visitantes, que já havia sido considerável devido à nova abordagem da educação de adultos pioneira no Brasil pela SEC/UR, cresceu ainda mais. Pedidos foram recebidos de todas as partes do país para organizar cursos de formação de coordenadores em Recife e outros lugares, e logo até o governo federal se interessou pela nova abordagem da alfabetização, que prometia ensinar habilidades de leitura e escrita em 30 a 40 horas.

No início de 1963, o Ministro Federal da Educação e Cultura celebrou um acordo-quadro com a SEC/UR, que proporcionou a esta última um milhão de cruzeiros para a formação de coordenadores de acordo com o novo método (UNIVERSIDADE DO RECIFE, 1963, Boletim Informativo, n. 11, p. 19).

O financiamento foi alocado no âmbito do "Plano de Emergência para erradicação do analfabetismo" e pediu explicitamente a cooperação com a União Estadual de Estudantes de Pernambuco. Apropriações desse tipo foram repetidas em outubro e novembro de 1963 e indicaram o forte interesse do governo federal em um método de alfabetização que pudesse dobrar ou triplicar o número de eleitores elegíveis em um curto espaço de tempo.

Em meados de 1963, Paulo Freire foi nomeado chefe de uma "Comissão Nacional de Alfabetização". Ao mesmo tempo, foi criada em Brasília a "Comissão de Cultura Popular" sob a liderança de Jomard de Brito para realizar uma campanha piloto de alfabetização nos subúrbios da nova capital (GERHARDT 2021, pp. 268-287). Esses esforços em nível federal foram acompanhados por iniciativas de natureza semelhante nos níveis estadual e municipal.³⁷ Vários grupos políticos também estiveram envolvidos na apropriação do "método das 40

³⁷ Houve uma variedade de aplicações locais do método, lideradas diretamente pela equipe da SEC/UR ou inspiradas em palestras ouvidas em Recife. Cardoso (1963, pp. 71-80), em seu relato sobre o método no primeiro Encontro Nacional de Alfabetização e Cultura Popular, lista oito locais onde a SEC/UR havia conduzido turmas de alfabetização até então.





horas"³⁸ para seus próprios objetivos políticos. Isso deu origem a uma disputa entre os "radicais católicos" (DE KADT, 1970) e os comunistas.

Para alguns, o princípio de Freire de dar ao povo ferramentas com as quais tomar decisões políticas de forma independente também foi o ponto de partida de seu próprio trabalho. Para os grupos de orientação comunista, por outro lado, o objetivo político já estava fixo. Eles acreditavam que naquele momento poderia ser alcançado mais facilmente e com consequências imediatas (ou seja, sucesso eleitoral) com a ajuda do "Método Paulo Freire" – que foi assim reduzido em seu pensamento a uma ajuda didática – do que com as técnicas usuais de agitação e propaganda.

Essas disputas geralmente surgiam nos cursos de formação de coordenadores, mas também se deslocavam para os respectivos grupos e órgãos de liderança que orientavam as campanhas ou mesmo para o período que antecedeu as próprias campanhas. A seleção geográfica dos locais para as campanhas de alfabetização também foi altamente politizada (PAES DE ANDRADE, 1976).

Enquanto a equipe da SEC/UR inicialmente forneceu orientações³⁹ sobre campanhas de alfabetização em uma base de "primeiro a chegar, primeiro a ser servido", de acordo com as circunstâncias locais e a urgência, acordos formais foram logo instituídos entre a SEC/UR e as respectivas autoridades educacionais dos estados federais envolvidos para determinar quem deveria implementar quais projetos e onde.⁴⁰

Os militantes do MCP, que foram cada vez mais influenciados pelo Partido Comunista, pressionados a organizar campanhas na maior região produtora de cana-de-açúcar do Brasil (Zona da Mata), onde uma força de trabalho rural que trabalhava em grandes plantações havia se mostrado receptiva às ideias

³⁸ Esse é o nome, dado pelos jornalistas, sob o qual o método foi propagado e se tornou conhecido no Brasil e internacionalmente. O principal interesse estava no tempo presumivelmente curto necessário para alcançar a alfabetização. Cf. e.g. Bandeira de Melo e da Costa Porto (1963, p. 14).

³⁹ Este acordo pode ser descrito como "supervisão técnica". No entanto, também incluiu todas as medidas relacionadas ao conteúdo, desde a seleção das palavras geradoras até a preparação das instruções dos coordenadores e a seleção da equipe coordenadora. (FREIRE, 1963, p. 19).

⁴⁰ Embora todos os projetos tenham ocorrido sob os auspícios do "Método Paulo Freire", a SEC/UR logo não foi mais capaz de controlar o conteúdo e a organização dos projetos neste momento. O método de Freire tornou-se o que seus respectivos usuários faziam dele (MACIEL, 1976). Isso também é confirmado dramaturgo e autor localmente famoso Ariano Suassuna, amigo íntimo de Freire. Naquela época, lembrou Suassuna (1976), Freire muitas vezes se manifestava contra o desrespeito aos seus princípios metodológicos por coordenadores comunistas que só estavam interessados em fazer valer sua doutrina.





comunistas.⁴¹ Os projetos no interior do país, onde predominavam as pequenas propriedades camponesas e a agricultura de subsistência, foram deixados para a SEC/UR e as autoridades estaduais, bem como para grupos coordenadores com uma orientação católica radical.

Tais disputas políticas, inquéritos, visitas e ofertas relacionadas ao novo método levaram a uma sobrecarga de trabalho para a equipe da SEC/UR em 1963 (FREIRE, 1963). Procurou-se combater essa situação, limitando as atividades ao Nordeste e racionalizando a abordagem metodológica da alfabetização. Como parte da racionalização da abordagem metodológica, optou-se por extrair um compêndio de vocabulário para regiões rurais e urbanas das regiões anteriores em campanhas, com base nas quais as palavras geradoras foram determinadas (PAES DE ANDRADE, 1976; CARDOSO DA COSTA, 1963; SEC/UR 1963).

A equipe da SEC/UR viu essa abordagem como um lamentável afastamento do estudo das diversas realidades regionais brasileiras, mas justificou a nova prática no interesse de alcançar a alfabetização de muitas pessoas o mais rápido possível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fundação e o trabalho da SEC/UR podem ser atribuídos ao aumento dos esforços dos círculos intelectuais após a vitória eleitoral de Getúlio Vargas e seu Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) nas eleições presidenciais de 1950 para promover o desenvolvimento independente brasileiro apoiado pelas massas em todas as áreas da sociedade. Os militantes da SEC/UR cumpriram este requisito na forma e no conteúdo. Em sua estrutura formal, orientou-se para o sistema educacional tradicional brasileiro, a fim de oferecer currículos "autênticos" em vários níveis de ensino, todos baseados na ideologia nacional do desenvolvimento.

A ideologia de desenvolvimento nacional da equipe SEC/UR e de Paulo Freire também se baseou, por sua vez, em tendências humanistas na Europa, principalmente em suas variantes católicas. Através da recepção de teóricos e

⁴¹ Na região da mata, lembrou Paes de Andrade (1976), o método foi capaz de se basear no trabalho de pré-politização dos sindicatos de trabalhadores agrícolas e reforçou essas tendências por meio das situações sociológicas e das palavras geradoras. As taxas de alfabetização e politização foram beneficiadas. Comentários semelhantes foram feitos por Maciel (1976).





filósofos como Gabriel Marcel, Karl Mannheim, Jacques Maritain e Karl Jaspers, Freire e seus colaboradores podem ser incluídos nas discussões e debates correntes entre o *think tank* ISEB e os radicais católicos. Tal como acontece com esses dois grupos, a SEC/UR se esforçou para aplicar as ideias importadas às realidades brasileiras de formas ligeiramente modificadas. Eles buscaram e encontraram evidências para suas próprias análises e práticas em teorias e movimentos europeus e norte-americanos. Eles foram informados por uma visão de mundo desenvolvimentista liberal.

Nesse sentido, os intelectuais nacionalistas não resgataram seu próprio programa científico e conceberam a si mesmos e seu país em termos de conceitos emprestados de autenticidade, existência, personalização, transição e sociedade aberta ou fechada. A adoção tácita e às vezes aberta dessa abordagem por Paulo Freire obscureceu o pano de fundo experiencial e formativo do sistema e do método associado ao seu nome. Mesmo antes de seu exílio do Brasil, Freire se esforçou para situar seu sistema e método dentro das teorias de seu tempo ou para derivá-las delas.

Os contornos da prática pedagógica de Freire e de sua equipe da SEC tornam-se ainda mais obscuros quando, por necessidade política, o método foi estilizado em um instrumento de autolibertação das massas oprimidas. Isso ocorreu com referência a abordagens psicológicas e da teoria da aprendizagem estranhas ao “sistema”.

À medida em que essa estilização foi bem-sucedida em rejeitar politicamente a teoria da vanguarda comunista e as acusações de bolchevização feitas contra o método⁴² foi limitada ao clima político aquecido do Brasil antes de 1964. A elite cultural e política de Recife, porém, no seu próprio reino ameaçada, lutou por seu campo tradicional e aristocrático de cultura (VERAS & MENDONÇA 2004/2005, p. 19).

Nos termos de Bourdieu, eles defenderam seus “nomos”, suas práticas e visões de mundo consagradas acadêmica e intelectualmente em instituições como as Cátedras Universitárias e a Academia de Artes. Eles continuaram a rotular

⁴² Após o golpe militar de 1964, o uso do método de Freire foi proibido por ser parte de uma tentativa de Freire e seu grupo no SÉC/ UR de “bolchevizar” o Brasil. Essa acusação era comum na imprensa de direita brasileira desde as primeiras campanhas envolvendo a nova abordagem (ARAÚJO FREIRE, 2006, pp. 153-164)





Freire e sua equipe como comunistas. Mais tarde denunciariam alguns deles ao Governo do Golpe em abril de 1964 (COSTA LIMA, 2010, p. 268, VERAS, 2010, p. 188).

Os chamados “fundamentos teóricos” pouco tinham a ver com o surgimento e a prática do método. Especialmente a pesquisa comparativa é necessária para descobrir se no campo da pedagogia as reinvenções e invenções que acontecem a partir de uma mistura de possibilidade política, necessidade, experimentação artística e conhecimento dos homens e mulheres na práxis.

Como tudo isso, então, está ligado a um novo campo de compressão e ação político-cultural provavelmente só pode ser evidenciado por mais análises *ex-post*. Houve um descaso com a fase de pós-alfabetização, que Freire e sua equipe consideravam de grande importância, mas também com os programas de ensino técnico-manual.

No entanto, devemos ter em mente que o "Serviço" só sobreviveu por dois anos. Esse fato, além da sobrecarga de trabalho devido ao sucesso de Freire e sua equipe na alfabetização de adultos, pode ter contribuído para que nem todas as abordagens de reforma tenham sido colocadas em prática. Além de seu perfil relacionado ao conteúdo, a SEC/UR também se mostrou uma força de renovação na educação brasileira por meio de seus métodos de ensino, bem como de suas ferramentas didáticas.

Os meios didáticos audiovisuais (i.e. imagens, filmes, slides, rádio e televisão, este último ainda em fase de planejamento), o comportamento docente orientado para o aluno, a inclusão consciente do contexto socioeconômico dos aprendizes analfabetos no diálogo e o princípio de vincular pesquisa, ensino e extensão representaram desafios a um sistema educacional brasileiro, construído segundo modelos franceses e jesuítas.

Foram esses desafios que chamaram a atenção para além da região do Recife. Essas inovações de conteúdo e metodologia foram o que se quis dizer nos círculos da SEC/UR quando se falou do “Sistema Paulo Freire”, que reivindicou desde o início validade para todos os níveis de ensino. A este respeito, o “Método Freire” para a alfabetização é apenas uma parte particularmente diferenciada do mais abrangente “Sistema Freire”.

No entanto, não parece coincidência que tenha sido precisamente a aplicação dos seus conteúdos e métodos no setor da alfabetização – os mesmos





métodos e conteúdos, bem como o conceito antropológico de cultura que foram utilizados nos setores do ensino secundário e superior sem os correspondentes relatos de sucesso – que garantiu tal eficácia. Aplicaram-se os seguintes fatores no “campo de atuação” da SEC/UR:

- O ensino da alfabetização de adultos ainda era a área de educação menos institucionalizada no Brasil. Experimentos e contribuições educacionais foram, portanto, desejados e necessários;
- Eram o foco de interesse político geral porque a elegibilidade para votar estava ligada à alfabetização;
- A escola veio até o aluno. Não era mais uma agência alienante da sociedade, mas estava integrada à realidade do aluno através de sua localização e "currículo" em constante mudança ;
- O conceito antropológico de cultura e os círculos culturais dialogantes introduziram muitas pessoas analfabetas pela primeira vez à possibilidade de formar a capacidade e a vontade de aprender. A experiência da opressão e a ideologia da falta de cultura das amplas massas poderiam ser combatidas e superadas através do conceito antropológico em um nível fenomênico facilmente compreensível;
- Um corpo altamente motivado e politizado de "professores" voluntários – a maioria deles nunca tinha estado em contato com o campo educacional após sua própria escolaridade – estava ansioso para entender e aplicar as ideias originais de Freire e sua equipe em uma terra de ninguém pedagógica.

O Brasil naquela época era um viveiro de ideias e experimentos inovadores. As ideias do autodidata pedagógico Paulo Freire tornaram-se mais coesas e rigorosas nesse laboratório coletivo. Paulo Freire e seus colaboradores merecem crédito por combinar os teoremas da fase de transição brasileira desenvolvidos por intelectuais do ISEB e outros com uma abordagem metodológica inspirada por ela de tal forma que se tornou uma ferramenta útil para a alfabetização adulta.

Essa ferramenta proporcionou uma oportunidade para a equipe do SEC/UR, outros profissionais da área, estudantes e grupos políticos da época apresentarem suas interpretações da fase de transição e da cultura popular ao povo. Isso criou as condições para que os adultos e jovens analfabetos do Brasil





aprendessem uma técnica cultural considerada importante por sua sociedade e se informassem melhor sobre as alternativas políticas para seu país em jogo. Somente durante seu exílio Paulo Freire, no igualmente polo político Chile (1964-1969), deve ser capaz de proporcionar um balanço do que havia acontecido a partir de sua obra sua seminal "Pedagogia do Oprimido" em 1968 (FREIRE, 1970).





REFERÊNCIAS

- ARAÚJO FREIRE, M. A. (2006). **Paulo Freire, uma história de vida**. Villa Das Letras Editora.
- BANDEIRA DE MELO, F., & da Costa Porto, W. (1963). A revolução do alfabeto tem só quarenta horas. **Jornal do Comércio**.
- BIANCHI, B. (2021). **Paulo Freire's radical method was rooted in Brazil's historical inequalities**. Jacobin. <https://jacobinmag.com/2021/09/paulo-freires-100-inequality-literacy-illiteracyworking-class-disenfranchisementbrazilian-politics>
- BOURDIEU, P. (1983). The field of cultural production, or: The economic world reversed. **Poetics**, 12(4-5), 311-356. [https://doi.org/10.1016/0304-422X\(83\)90012-8](https://doi.org/10.1016/0304-422X(83)90012-8)
- BOURDIEU, P., & Nice, R. (1977). **Outline of a theory of practice**. Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/CBO9780511812507>
- CARDOSO DA COSTA, A. (1963). Conscientização e Alfabetização: Uma Visão Prática do Sistema Paulo Freire. **Estudos Universitários**, n. 4, 71-80. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/estudosuniversitarios/issue/view/3367>
- CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE, R. (1962). Extensão Cultural e Universidade. UR, **Boletim Informativo**. N. 8, 47-50.
- CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE, R., & VILAÇA, M. V. (1965). **Coronel. Coronéis. O apogeu e declínio do coronelismo no Nordeste**. Bertrand.
- CAVALCANTI FILHO, J. P. (2016, August 19). A voz do morto. **Diário de Pernambuco**. <http://www.impresso.diariodepernambuco.com.br/noticia/cadernos/opinioao/2016/08/a-voz-domorto.html>
- CAVALCANTI FILHO, J. P. (2019, December 20). Paulo Freire energúmeno. **Veja**. <https://veja.abril.com.br/coluna/noblat/paulo-freire-energumeno/>
- CHEREWKA, A., & PRINS, E. (2022). "You Can't Win a Cold War with Hot Weapons": Frank C. Laubach's Educational Project, Adult Literacy Campaigns, and US Foreign Policy (1945-1961). **Comparative Education Review**, 66(1), 19-40. <https://doi.org/10.1086/717554>
- COELHO, G. (2002). Paulo Freire e o Movimento de Cultura Popular. Rosas, P., **Paulo Freire, Educação e transformação social**. Editora Universitária da UFPE, 31-95. <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/download/2758/2493/>
- COSTA LIMA, L. (1963). O Problema da Literatura ao Serviço, **Estudos Universitários**, n. 3, 138-140.





- COSTA LIMA, L. (2004/2005). Uma Certa Revista, Recife/Brazil. **Estudos Universitários, revista de cultura da Universidade Federal de Pernambuco**, 24/25 (5/6), 23–26. https://www.ufpe.br/documents/38978/1182937/revista_estudos_universitarios24-25.pdf/ab1207ef-92be-46b1-83a5-7cd364316ab8
- COSTA LIMA, L. C. (2010). Uma Entrevista concedida à Magalhães Pinto. **A História da Historiografia**, n. 5, Sept. 2010, Ouro Preto, 265–276. <https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/download/100/158/>
- DE ALMEIDA, C. A. (2013). Poço da Panela: um testemunho. **Em Aberto**, 26(90), 179–180. <https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.26i90.2758>
- DE ALMEIDA CHACON, D. R. (2021). **Pedagogia da Resistência** [Petrópolis/Brazil]. Editora Vozes.
- DE KADT, E. (1970). **Catholic Radicals in Brazil**. Oxford University Press, Incorporated.
- DE MENESES, P. G. (1963). Uma sugestão para a segunda etapa do Sistema Paulo Freire. **Estudos Universitários**, n. 5, Jul/Sep 3–8.
- EDELSON DE ALBUQUERQUE, S. J. (2012). **O Reitorado de João Alfredo na Universidade do Recife-UR 1959–1964, Patrimonialismo Populista e Modernização Científica** [PhD thesis, Recife/Brazil].
- FREIRE, P. (1959). **Educação e Atualidade Brasileira** [Tese de Concurso para a Cadeira de História e Filosofia da Educação na Escola de Belas Artes de Pernambuco]. Universidade Federal de Pernambuco. <http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/1976>
- FREIRE, P. (1961). **A Propósito de uma Administração**. Imprensa Universitária, Recife. <http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/1362>
- FREIRE, P. (1962). Extensão Cultural. SEC/UR. **Boletim, No 2**.
- FREIRE, P. (1963). Conscientização e Alfabetização—Uma Nova Visão do Processo. **Estudos Universitários**, 4, 5–24.
- FREIRE, P. (1965/1974). **Erziehung als Praxis der Freiheit**. German edition of the Brazilian original (Freire 1967)
- FREIRE, P. (1967). **Educação como Prática da Liberdade**. Paz e Terra.
- FREIRE, P. (1970). **Pedagogy of the oppressed**. Herder and Herder.
- FREIRE, P. (1972/1983). **Extensão ou comunicação?** Paz e Terra. <https://fasam.edu.br/wp-content/uploads/2020/07/Extensao-ou-Comunicacao-1.pdf>





FREIRE, P. (1978, January 9). Interview Geneva tape transcript, 1–28. **Archive Gerhardt**.

FREYRE, G. d. M. (1962). Atividades Renovadoras no Plano Cultural. UR, **Boletim Informativo**, 8, 45–50.

GAYLORD, D. R. (1991). The Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB) and developmental nationalism in Brazil, 1955–1964 [Source: 595. pp. **Dissertation Abstracts International**, Volume: 52–10, Section: A, page: 3700]. Tulane University.
<https://digitallibrary.tulane.edu/islandora/object/tulane%3A23652>

GERHARDT, H. P. (1979). **Zur Theorie und Praxis Paulo Freire in Brasilien**. Edition R. Gerhardt.

GERHARDT, H. P. (1983). Angicos/Rio Grande do Norte, 1962/3. **Educação e Sociedade**, 5(14), 5–33.

GERHARDT, H. P. (2021). O “Sistema Paulo Freire” em ação: a campanha de alfabetização em Brasília 1963/1964—**Em homenagem aos 100 anos de Paulo Freire**. De Almeida Chacon, D. R. (268–297)

GRAY, W. S. (1956). **The teaching of reading and writing**. UNESCO.

GONÇALVES DA COSTA LIMA, J. A. (1961). Papel de Universidade, UR **Boletim Informativo**, no 6, 111–113.

GONÇALVES DA COSTA LIMA, J. A. (1962). Entrevista do Reitor J. Alfredo Goncalves da Costa Lima. UR **Boletim Informativo**, 8, 45–46.

GONÇALVES DA COSTA LIMA, J. A. (1962). O SEC, Prolongamento da Universidade. **SEC/UR** (1962) 1, 3–5.

GONÇALVES DA COSTA LIMA, J. A. (1964). **Presença na Universidade**. Editora da Universidade do Recife.

GONÇALVES DA COSTA LIMA, J. A. (1964). **Divulgação da Cultura**, in: Goncalves (1964:13–16)

GONÇALVES DA COSTA LIMA, J. A. (1964). **A Universidade e a Extensão da Cultura ao Povo**, in: Gonçalves (1964: 73–76)

GUERRA, M. J. d. C. (2013). As 40 horas de Angicos, a UFRN, a UNE e Paulo Freire (Rio Grande do Norte, 1963. **Revista Educação em Questão**, 47(33), 234–242. <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2013v47n33ID5142>

HERBERT, S. P., & Zitkoski, J. J. (2010). **Liderança**. In Streck, D. R., Euclides, R. (orgs.), **Dicionário Paulo Freire** (pp. 245–246). Autêntica Editora.

MACIEL, J. (1963). A Fundamentação Teórica do Sistema Paulo Freire de Educação. **Estudos Universitários**, n. 4, April–Juni, 25–60.

MACIEL, J. (1976, November 4). Interview. Verbatim record from memory. **Archive Gerhardt**





MACIEL, J. (2005/2006). Um trabalho rico de possibilidades. **Estudos Universitários**, 24/25(5/6), 39–46.

MONTEIRO COSTA, M. A. (1963). Alfabetização de Adultos—Considerações Gerais, (Adult literacy—general considerations) no p., no d., hectograph copy [Author] **Archive**.

MUNIZ DE BRITO, J. (1976, October 28). Interview. Verbatim record from memory. **Archive Gerhardt**.

MUNIZ DE BRITO, J. (2015a, July 30). **Interview**. Retrieved 4 January 2022 from https://d1dgpblc1xxpnx.cloudfront.net/online/artigo/9237_JOMARD±MUNIZ±DE±BRITTO

MUNIZ DE BRITO, J. (2015b). Sintomas e Sintonias de uma Geração Revisitada. **Estudos Universitários, Revista de Cultura da Universidade Federal de Pernambuco**, 24/25(5/6), 27–30. Organização Funcional do SEC. (1962).

ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL DO SEC, **Boletim do SEC/UR, No. 1**, 7–9

PAES DE ANDRADE, A. (1963). Personal lecture concept, handwritten manuscript, n.p., n.d. [Author] **archive**.

PAES DE ANDRADE, A. (1976, October 27 and November 27). Interview. Verbatim protocol from memory. **Archive Gerhardt**

PAIVA, V. P. (1978). **Nationalismus and Bewusstseinsbildung in Brasilien. Inbesondere bei Paulo Freire**. Edition R. Gerhardt.

PAIVA, V. P. (1980). **Paulo Freire e o Nacionalismo Desenvolvimentista**. Rio de Janeiro Brasil: Paz & Terra; 1a edição (27 outubro 2005). <https://www.amazon.com.br/Paulo-Freire-nacionalismodesenvolvimentista-Vanilda/dp/8570380208>

PÉREZ CRUZ, F. d. J. (2020). Paulo Freire y la Revolución Cubana. 1959–1997 de la historia intelectual a la social. **Revista Del ICE**, 48(Jul–Dec), 13–30.

PINTO, Á. V. (1960). **Consciência e realidade nacional**. Ministério da Educação e Cultura (Vol. 2). Instituto Superior de Estudos Brasileiros.

PLANO DE ATIVIDADES. (1962). Plano de Atividades. **Boletim do SEC/UR**, n. 1, 9–13

PLANO DE ATIVIDADES DO SEC PARA 1963. (1962). **Boletim do SEC/UR**, n. 3/4, 9–11

POPPER, K. R. (1958). **Die offene Gesellschaft und ihre Feinde**. Vol. II, A. Francke Edition.

PORTARIA. (1962). No. 28. February. **SEC/UR**, n. 3/4, Mar–Abr, 5–7

SEC/UR. (1962). **Boletim**, n. 2, May/Jun

SEC/UR. (1964). **Boletim**, n. 5, Jan/Feb.





SUASSUNA, A. (1976, November 25). Interview. Verbatim protocol from memory. **Archive Gerhardt**

UNIVERSIDADE DO RECIFE (UR). (1962). **Boletim informativo**, n. 10. Dec.

UNIVERSIDADE DO RECIFE (UR). (1963). **Boletim informativo**, n. 11. Mar

UNIVERSIDADE DO RECIFE (UR). (1963). **Boletim informativo**, n. 14. Dec.

VILAÇA, M. V., & CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE, R. C. (2003). **Coronel, Coronéis**. Bertrand.

VERAS, D. B., & MENDONÇA, D. (2004/2005). Educação popular e reforma universitária: Paulo Freire e a criação do Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife (1962–1964). **Estudos Universitários**, Recife, 24–25(5–6), 11–22. dez. 2004/2005
https://www.ufpe.br/documents/38978/1182937/revista_estudos_universitarios24-25.pdf/ab1207ef-92be-46b1-83a5-7cd364316ab8

VERAS, D. B. (2010). Programa de Pós-graduação em História [Dissertação de Mestrado, Recife Brazil: Sociabilidades Letradas No Recife]. **A Revista Estudos Universitários**. https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7618/1/arquivo687_1.pdf

WEFFORT, F. C. (1965). **Educação e Política; Reflexões Sociológicas sobre uma Pedagogia da Liberdade**. In Freire, P. (1967) 1–26

SOBRE O AUTOR:

Heinz Peter Gerhardt: Doutor em Filosofia pela Universidade J. W. Goethe, Frankfurt (Main), Alemanha. Ex-professor e ex-pesquisados nos Estados Unidos da América (SUNY/Albany), no Brasil (UFRN/Natal) e na China (USJ/SAR Macau). Especialista em Formação de Professores e Psicologia Organizacional, Teoria Crítica. Site www.heinzpetergerhardt.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9252-583X>

Tramitação:

Recebido em: 10/12/2022

Aprovado em: 15/02/2023

